

A GEOGRAFIA DO CORONAVÍRUS NA BAHIA

O Grupo de Pesquisa Dinâmica dos Territórios (DIT), vinculado ao Laboratório Estado, Território e Desenvolvimento – LESTE do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) começa, a partir de hoje, a apresentação da Geografia do Coronavírus¹ no Estado da Bahia. Os objetivos das publicações, que serão apresentadas em forma de sínteses nas redes sociais, são os de apresentar as tendências de propagação espacial da pandemia pela rede urbana, enfatizando a densidade técnica do espaço e a justiça espacial.

Como a Covid-19 é difusa e vem se espalhando rapidamente sem respeitar as fronteiras, valorizaremos o conceito de rede, especificamente rede urbana. Ao mesmo tempo, também destacaremos o conceito de região (como espaço coeso, aberto e funcional) e de lugar (como uma singularidade), no sentido defendido por geógrafos brasileiros, como Milton Santos. Rede, região e lugares (neste trabalho, os lugares correspondem aos municípios) estão inseridos no conteúdo espacial do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e também, por isso, serão enfatizados neste trabalho.

Conforme o boletim de 08/04/2020 da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), foram confirmados 515 casos de Covid-19 na Bahia com 18 óbitos e dentre estes, 11 ocorreram em Salvador. No total, foram 13 óbitos de homens e 5 de mulheres. Vale ressaltar que destes 515 casos no Estado da Bahia, 387, ou seja, 75,15% foram registrados em pessoas adultas, com idade entre 20 a 59 anos. Foram 75 casos entre 20 e 29 anos, 138 entre 30 e 39, 87 entre 40 e 49 e 87 casos entre 50 e 59 anos. Significa dizer que, até o momento, o coronavírus vem atingindo principalmente a população adulta da Bahia.

Mas os jovens e idosos também vêm sendo infectados. Na Bahia, 35 (6,80%) jovens já foram diagnosticados com Covid-19 e a maior parte (20 casos) tem idade entre 10

¹ O coronavírus é a família de vírus, a Sar-CoV2 é um vírus da família do coronavírus e a covid-19 é a doença provocada pelo Sar-CoV2.

e 19 anos. Em relação aos idosos, já foram 78 casos confirmados e a maior parte, 44 (56,41%) dos infectados tem entre 60 e 69 anos.

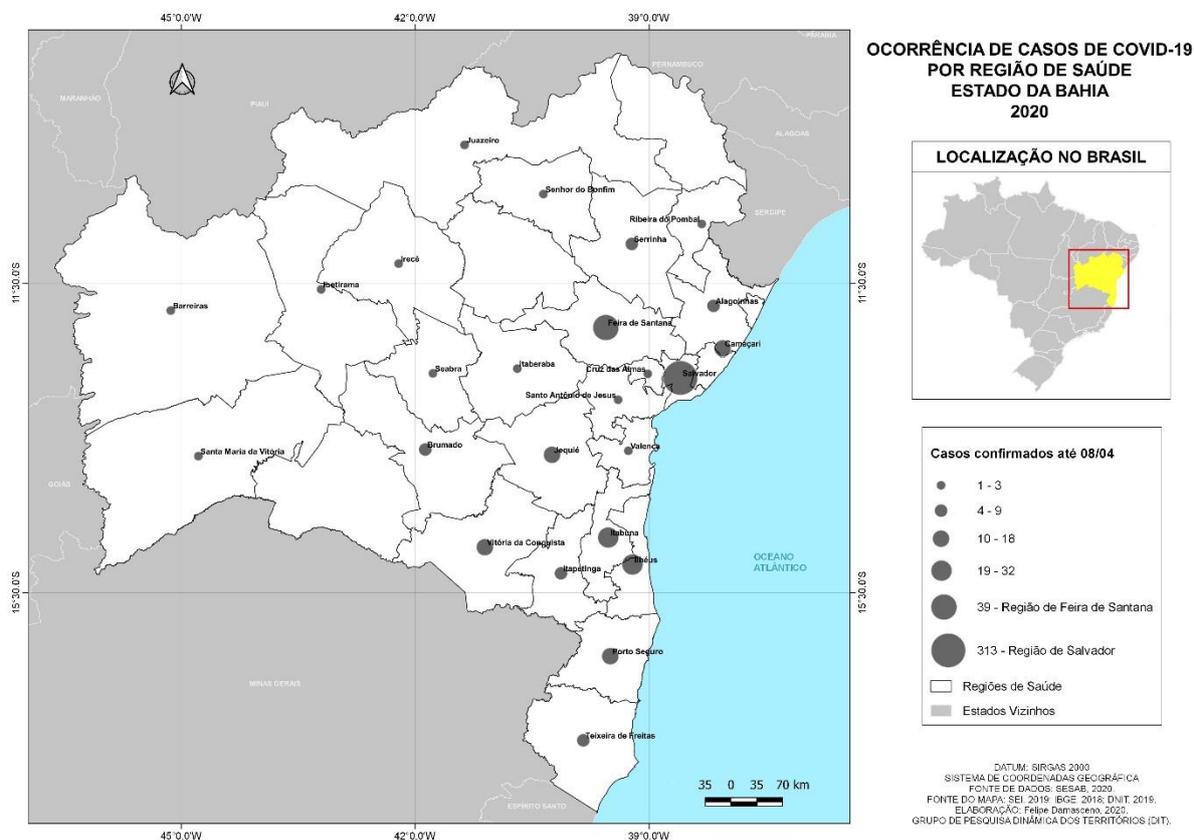
Em relação aos óbitos, os dados da SESAB informam que das 18 ocorrências, 13 (72,22%) eram do sexo masculino e 05 (27,78%) do sexo feminino, sendo que 12 (66,67%) eram idosos. Em resumo, percebe-se que a maior parte dos casos de coronavírus foram diagnosticados em adultos e o maior número de óbitos ocorreu em idosos, apesar do menor número de ocorrências em relação aos adultos.

Diante dessa visão quantitativa, as questões que levantamos agora são as seguintes: Onde estão ocorrendo os casos da Covid-19? Há algum padrão espacial de difusão da pandemia pelo Estado da Bahia? Como está distribuída a população do Estado da Bahia e onde estão localizados os jovens, adultos e idosos? Nesta primeira etapa do trabalho nos concentraremos nas duas primeiras questões.

O coronavírus e a expansão espacial

Conforme o Mapa de Ocorrência de casos de coronavírus no Estado da Bahia por Regiões de Saúde, é possível identificar três importantes aspectos geográficos: o primeiro deles está relacionado à localização das principais ocorrências da covid; o segundo é a difusão da covid para todo o território baiano; e o terceiro refere-se à densidade técnica dos lugares e regiões de saúde onde vem ocorrendo os principais casos, no contexto da rede urbana da Bahia.

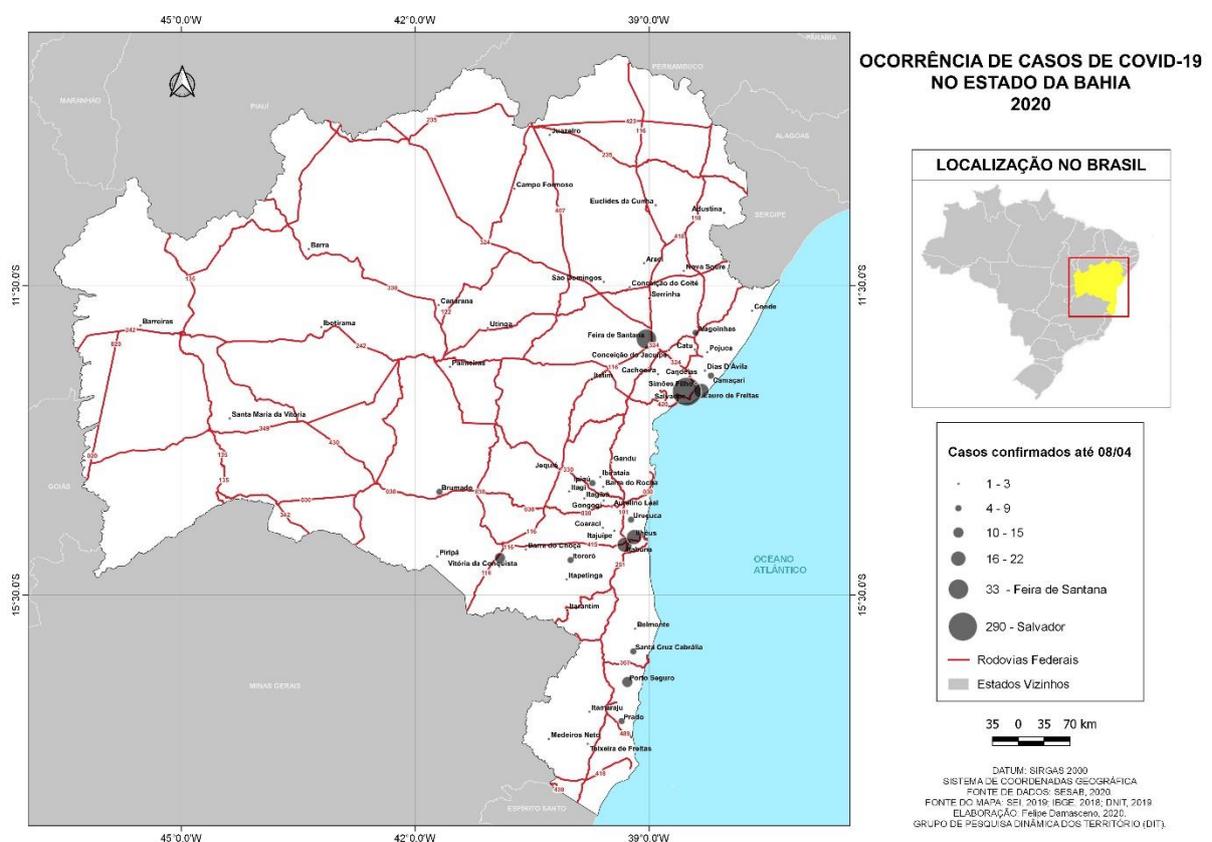
Com base no referido mapa, o maior número de casos da Covid-19 ocorreu nas regiões de Saúde de Salvador, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Porto Seguro, Vitória da Conquista, Jequié e, em menor, proporção, Teixeira de Freitas no Extremo Sul e Serrinha no Norte da Bahia. Como pode ser visto, essas regiões estão localizadas entre o litoral e o agreste baiano, no sentido sul e sudeste do estado. Estes espaços regionais apresentam importantes densidades técnicas com portos, aeroportos e rodovias que tanto podem ser vetores de entrada quanto de saída do vírus.



Ressalta-se aqui, os Portos de Salvador, de Aratu e de Ilhéus; os aeroportos de Salvador (internacional), Ilhéus, Vitória da Conquista e Porto Seguro; e as BRs 101 e 116. Todos estes são objetos técnicos (SANTOS, 1996), fixos que são geradores de fluxos (ida e volta) nacionais e internacionais. O Porto de Salvador, por exemplo, representa um importante objeto técnico de embarque e desembarque de mercadorias e de turistas para o Brasil e para o exterior, assim também como o de Ilhéus. O aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães, por outro lado, foi o 40 colocado em 2019 em termos de pousos e decolagens, no contexto das capitais brasileiras (INFRAERO, 2019). Em menor proporção, mas não menos importante, ressalta-se os aeroportos de Porto Seguro, o de Ilhéus e de Vitória da Conquista que também agilizam na inserção das regiões e lugares nas redes globais de cidades.

Todas essas regiões citadas são atendidas pela BR 110, mais próxima ao litoral, e pela BR 116, tradicionalmente conhecida como Rio-Bahia, conforme pode ser visto

no Mapa Ocorrências de casos de coronavírus no Estado da Bahia. Ou seja, é uma “estreita faixa de terras” que concentra a maior ocorrência da pandemia na Bahia. Esta “estreita faixa de terras” é um corredor de intenso fluxo de caminhões, ônibus e demais veículos que conecta importantes lugares, nós da rede urbana baiana, como Vitória da Conquista, Jequié, Ilhéus, Itabuna, Feira de Santana, Serrinha, Salvador, etc.



Essas cidades, além de serem os núcleos centrais de regiões de Saúde, também são consideradas como centro de regiões intermediárias (Salvador, Feira de Santana, Paulo Afonso, Ilhéus-Itabuna) e centros de regiões imediatas, conforme a nova divisão regional elaborada pelo IBGE (2017). Significa dizer que são centros de atração populacional, centros de decisão e gestão regional porque concentram uma maior densidade técnica de bens e serviços, como universidades, laboratórios, grandes empresas, instituições públicas federais e estaduais, etc. Desses nós e para esses nós de rede são intensos os fluxos de pessoas, de mercadorias, de informações e ideias.

Ou seja, essas cidades estão inseridas em redes regionais/nacionais e que, devido a isso, serão necessários grandes esforços estratégicos de contenção de tráfego, tanto de saída quanto de entrada. E neste caso, a melhor forma de conter o fluxo, é contendo o fixo.

Mas apesar da maior ocorrência de casos nesse espaço, é importante ressaltar que a pandemia já se interiorizou na Bahia. Já está presente em quase todas as regiões de Saúde, com exceção de Jacobina, Guanambi e Paulo Afonso, conforme os dados oficiais da SESAB. Ao longo da BR 242, que é a principal via de integração rodoviária entre a capital do Estado e o Oeste da Bahia, já foram identificados casos em Palmeira, Ibotirama e Barreiras; o mesmo vem acontecendo ao longo da BR 407 e 030.

Ressalta-se que essas medidas de contenção terão grande eficácia se propagação da Covid-19 ocorrer de fato a partir de contatos entre pessoas e objetos. Contudo, se o vírus estiver no ar, se movimentando com o vento em todas as direções, essas medidas não serão suficientes. Será preciso, então, conciliar o uso da máscara, o isolamento familiar e a contenção dos fixos.

Antonio Angelo M. da Fonseca
Coordenador do Grupo de Pesquisa Dinâmica dos Territórios/DIT
Universidade Federal da Bahia/UFBA